LAUDO SOBRE A AUTENTICIDADE
Nº 4-20

Iúri Fernandes, numismata, tendo-lhe sido pedido um laudo sobre a autenticidade de um dinheiro de D. Afonso Henriques, reproduzido na imagem 1, vem emitir a requerida opinião.

1-Dinheiro de D. Afonso Henriques, sujeito a laudo sobre a autenticidade

Para o efeito, o ora signatário apenas teve acesso à fotografia, o que julgou suficiente, computados os argumentos que à frente se aduzem.

O estilo e a epigrafia dos dinheiros de D. Afonso Henriques encontram-se estudados pelo ora signatário, com artigo publicado (As moedas de Coimbra – Morabitinos e dinheiros velhos, 2020). Nesse sentido, e apesar do empastamento das letras da moeda dada para laudo, tentámos uma comparação elementar e epigráfica, conforme se apresenta na imagem 2.

Dessa comparação, sobressaem desvios ao padrão:

- Na cruz que encima o duplo báculo, que nos dinheiros originais é feita com triângulos, ao passo que no exemplar em apreço é feita com relevos de formato amendoado, nunca vistos pelo signatário em qualquer dinheiro original:
- Nos dois elementos por baixo de cada báculo[1], que nos dinheiros originais são sempre feitos com crescentes, ao passo que na moeda em apreço são pequenas tiras, indefinidas e certamente longe da forma esperada para o tipo em análise;
- No pontilhado da circunferência do anverso, com pontos demasiado esparsos, o que não acontece nos dinheiros originais, que os têm bem encostados;

1 Que, segundo Pastor (2018), representarão salpicos de água por baixo de uma cruz de âncora ao invés de um duplo báculo.

- Nos pontos que cantonam a cruz, de cerca de metade do diâmetro dos originais;

2-Comparação epigráfica e elementar

Para além dos desvios apontados, é difícil chegar a conclusões acerca da epigrafia, dado o estado em que se encontram as letras, o que também não abona a favor da autenticidade. No entanto, tentando interpretar algumas delas, conseguimos desde logo ver desvios na letra "S", a qual apresenta ausência de remates com punções em triângulo, contrariamente ao que vemos em moedas originais. E também a letra "X" difere do que vemos em dinheiros de duplo báculo, não sendo composta por triângulos, mas por dois traços que se sobrepõem, o que também não acontece na epigrafia dos dinheiros originais de D. Afonso Henriques do tipo de duplo báculo.

Por outro lado, afiançou-nos o requerente do laudo que o vendedor da moeda em apreço lhe indicou tê-la achado no rio Tejo, juntamente com um hexalfa (imagem 3, em cima) de D. Afonso Henriques. A compra desse hexalfa teria sido proposta ao requerente, embora ele não a tenha aceite, em conjunto com a compra da moeda dada para laudo, estando as duas contextualizadas, por isso, num mesmo achado.

Ora, esse hexalfa tem o mesmo cunho de anverso e reverso de um outro hexalfa (imagem 3, em baixo), que em Novembro de 2017 foi levado à praça na plataforma Catawiki, chegando a estar inclusivamente certificado pela empresa PCGS. Julgamos que ambas as moedas são falsificadas, muito embora não procedamos neste momento à desconstrucção da epigrafia. Ainda assim, pela observação da imagem 3 percebe-se, quer a identidade de cunho, quer o desvio ao estilo em vários elementos.

3-Dois "hexalfas" de D. Afonso Henriques com os mesmos cunhos

Com efeito, a letra “S” é feita num único rasgo ou punção. O “F” e o “E” têm as pernas demasiado finas e apresentam uma disposição irregular. O “T”, tendo barra rematada com triângulos, a encimar, apresenta um triângulo na base, com o vértice a terminar na barra, o que não acontece em nenhuma moeda autêntica de D. Afonso Henriques de que tenhamos conhecimento. A cruz é demasiado fina. O pontilhado das circunferências absolutamente infantil, sobressaindo o espaço entre pontos. Pelo que, aparecendo estes dois hexalfas, com os mesmos cunhos, significativos desvios ao padrão conhecido e nexos temporais semelhantes, nada abona em favor da sua autenticidade, antes pelo contrário.

Do mesmo modo, o contexto do pretenso achado que foi “oferecido” ao requerente, indicia por sua vez a falsidade da moeda em apreço.

De tudo o que se disse, resultam vários desvios ao padrão conhecido em dinheiros de D. Afonso Henriques, pelo que se conclui pela inautenticidade da moeda dada para laudo.

Lisboa, 2 de Outubro de 2020
Iúri Fernandes (Numismata)